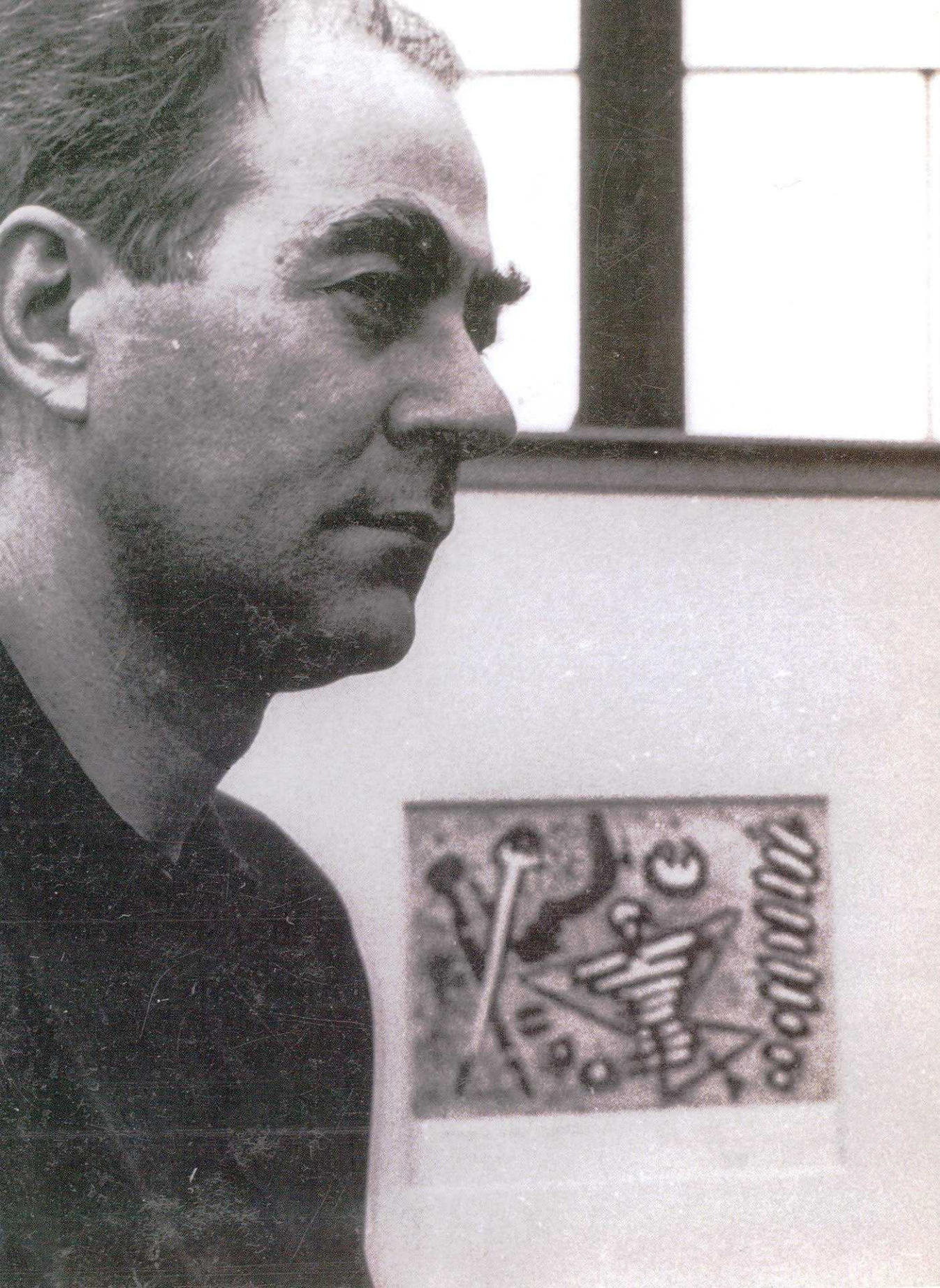


O eterno ateliê de Iberê Camargo

"Nos seres profundos todas as experiências vividas permanecem por muito tempo."
Friedrich Nietzsche[1]

"Eu estou certo de que só os que forem sérios e capazes ficarão e aproveitarão."
Iberê Camargo[2]

01.

A idéia de ateliê nunca foi assumida por Iberê como um plácido recanto para a produção de gravuras ou voltado à guarda de materiais. Ateliê, para esse artista, é laboratório, o lugar das lutas dentro de um processo de trabalho, dos obsessivos ensaios e experimentações, o espaço de alquimista, de onde irradiam, imantadas de tensão, suas tentativas obstinadas de apreensão da vida através de seu trabalho.

O conjunto de obras que compõe essa mostra entreabre um recorte em direção a dois vértices principais. Um deles privilegia expor alguns dos problemas que permeiam a obra gravada de Iberê: questões formais, os diversos modos de apreensão da realidade materializados nas gravuras, os trânsitos das obras entre si; também suas aproximações distantes da cronologia como conjunto, mesmo que esta esteja presente no interior de algumas seções. Destaca aspectos técnicos e materiais, assim como os referentes a assuntos expressivos.

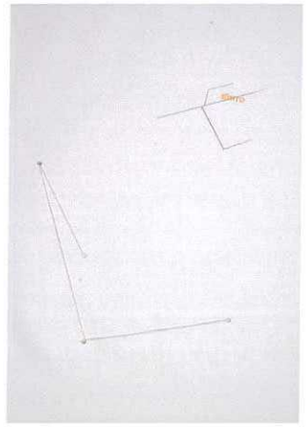
O outro vértice, alicerçado nos mesmos princípios experimentais que o artista sempre manifestou em sua prática, projeta sua continuidade e uma valiosa expansão desse ateliê no tempo. É como se a aura que emana da conduta artística de seu mentor permanecesse sempre amalgamada nas incontáveis perspectivas que afloram a partir desse lugar[3].

A exposição partilha, com quem a visita, o processo de uma forte experiência vivida, tanto por Iberê em sua prática de gravuras, como por todos os artistas que dão seguimento ao trabalho desenvolvido nesse ateliê. Essa experiência adquire, na concepção dessa mostra, uma força particular, naquilo que se vive por si mesmo, o que jamais é esquecido ou pode ser

[1] Friedrich Nietzsche, in: Hans-Georg Gadamer. Verité et Méthode. Paris: Du Seuil, 1996, p. 84. Tradução da autora.
[2] Iberê Camargo, in: Iberê Camargo / Augusto Massi. Correspondência. Rio de Janeiro: Casa da Palavra / Centro de Arte Hélio Oiticica / Rio Arte, 1999, p. 91.
[3] A continuidade do ateliê de Iberê Camargo segue por meio do Programa de Artista Convidado, coordenado por Eduardo Haesbaert, criado em 1999, como uma das atividades fundamentais da Fundação Iberê Camargo, voltada ao incentivo da prática artística da gravura contemporânea brasileira.
[4] Mancha, em gravuras, é o espaço ocupado pela estampa no suporte de papel.
[5] Expressão empregada por Iberê em entrevista, no periódico Pra Ver, de mar.#1987.

Programa Artista Convidado

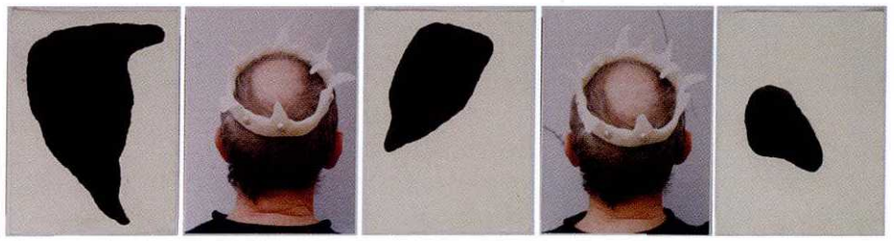
1. Leon Ferrari
2. Carmela Cross
3. Cadu (detalhe)
4. Mauro Fuke
5. Antonio Dias
6. Karin Lambrecht
7. Carlos Zilio
8. José Resende
9. Paulo Pasta
10. Luiz Carlos Felizardo
11. Lúcia Koch
12. Nelson Felix
13. Waltércio Caldas
14. Regina Silveira
15. Vera Chaves Barcellos
16. Carlos Pasquetti
17. Nelson Leirner
18. Elisa Bracher
19. Lia Menna Barreto



13.

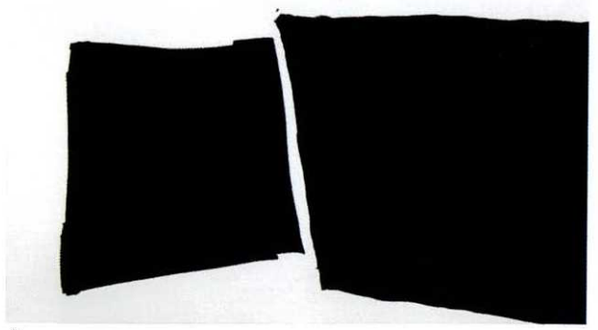
14.

15.



16.

17.

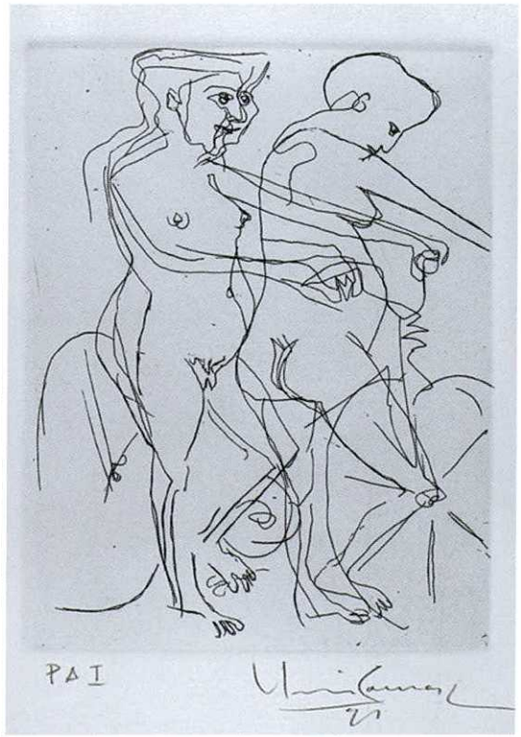


18.

19.

02.

03.



04

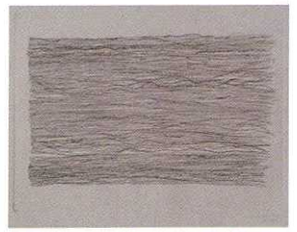
01. Mulher sentada 7, buril, 1944/1945.
02. Manequim e ciclista, água-forte, 1992.
03. Modelo em movimento, água-forte, 1993.
04. Ciclista, água-forte, 1991.
05. Mulher sentada 9, água-forte e água-tinta (lavis e processo do guache), 1991.
06. Um carretel, água-forte e água-tinta, 1960.
07. Objetos 4, água-tinta (processo do açúcar) e relevo, 1967.
08. Carretéis em equilíbrio, água-tinta (processo do açúcar), 1959.
09. Gravura 1, água-forte, água-tinta (processo do açúcar), verniz mole e relevo, 1968

substituído. Ou melhor, essa abordagem marca a profunda fusão da produção de arte de Iberê com a vida, relação desdobrada pelos que projetam, nesse mesmo ateliê, a rica diversidade de suas experiências de mundo.

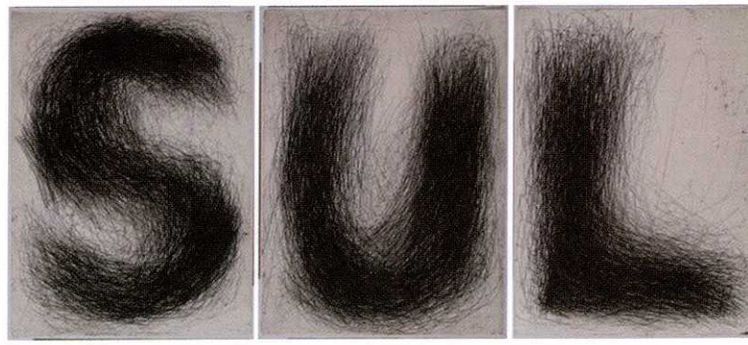
O ateliê de Iberê

Esse módulo expõe um conjunto de gravuras em metal do artista, que trazem à luz questões essenciais da sua obra desdobradas em cinco segmentos. É como se o artista possibilitasse, por meio delas, o acompanhamento da rota de incertezas inculcada no engendramento dos seus trabalhos, seu impulso dramático, ao deparar-se com o caráter fugidio e absurdo da vida. Essa sua vontade marca registros diversos no percurso proposto, nos quais vêem-se imbricados os problemas materiais das obras com a perplexidade do artista diante dos fatos existenciais.

Em **Da identificação à síntese** é evocado o modo como o reconhecimento do mundo estrutura parte fundamental das primeiras obras de Iberê; ela transforma-se, porém, no decorrer do seu trabalho, em um percurso constituído por vários momentos de apagamentos, reconstituições, regressões e transformações dessas identificações originais, em direção a uma progressiva síntese. Suas últimas gravuras evidenciam o despojamento total, a idéia de concisão absoluta, a que contém dentro de si todas as lutas precedentes. Ela anuncia que o vazio ressoa mais perto e

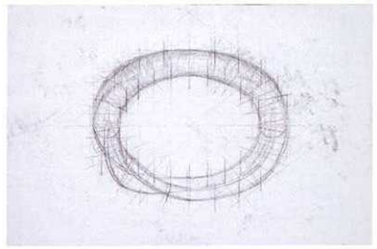


1.



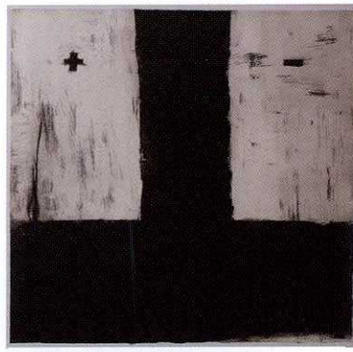
2.

3.

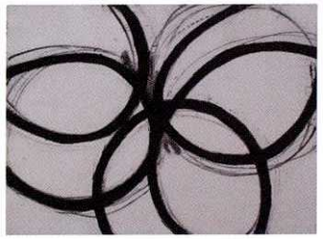


4.

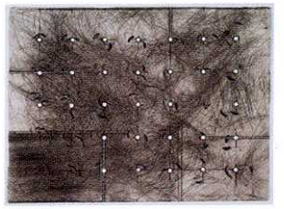
5.



6.



7.

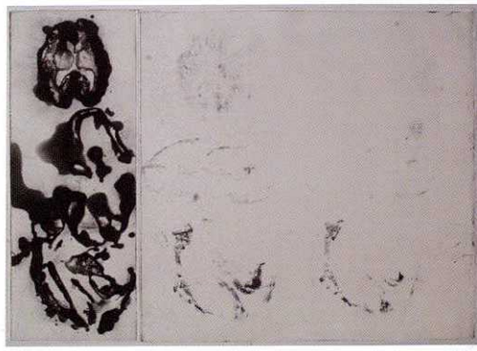


8.

9.

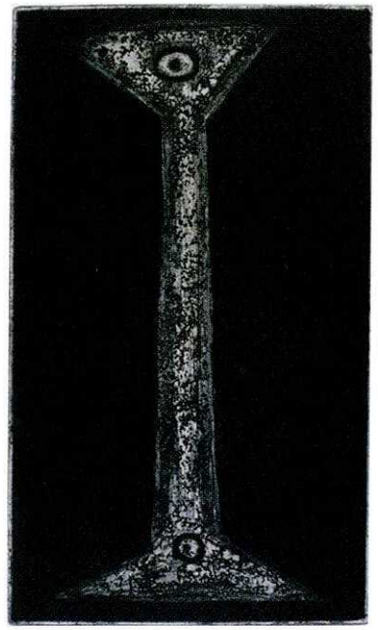
10.

11.



12.

05.



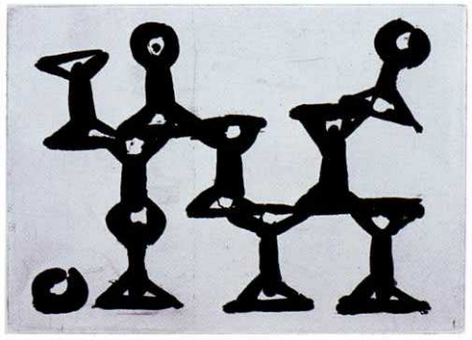
06.

alerta sobre a proximidade da morte. Fortes questões de perspectiva autobiográfica emanam da obra do artista, mas são ultrapassadas pela força dessa síntese, fundida na materialidade das obras.

Transformações na síntese expõe as diferentes possibilidades com as quais Iberê abordou esse procedimento em suas gravuras finais. Elas intensificam o presságio evocado no segmento anterior da mostra e nelas Iberê enfatiza o desnudamento total, um desapossar-se, o abandono de todo acessório, potencializados nas figuras delineadas em água-forte. Esses personagens trazem entre si sutis transformações, as que vão desde seu isolamento no espaço das manchas das gravuras[4] ao seu convívio com manequins, os que são para o artista "*um arremedo da vida*"[5]. Essas sínteses evidenciam um progressivo esmaecimento no emprego da água-forte, até a última gravura de Iberê, sinalizando a idéia de desfecho da experiência vital.

Em **Trânsitos no tempo** as gravuras encontram-se deslocadas de seu alinhamento histórico. Sua aproximação ocorre por analogias entre as escolhas de Iberê relativas ao tratamento da matéria das gravuras. Contrapõem-se obras de tempos mais remotos da produção do artista com algumas mais recentes. O movimento relacional é fundamental e recusa as apreensões fixas das gravuras. Essa alternativa pode entreabrir descobertas na abordagem da obra gravada de Iberê, pois conjuga lado a lado recursos diversos, mas concretizados de modo semelhante nos vários tempos ou vice-versa.

07.



08.

Alternâncias na matéria potencializa a compreensão dos aspectos técnicos de gravuras realizadas em seqüência e em um mesmo período. Ao contrário da alternância temporal do segmento anterior, propõe um exame focalizado dentro de uma série e em uma mesma delimitação temporal. Nessas gravuras destacam-se os recursos do emprego dos vazados e do rebaixamento na matriz, chegando, por uma tensão expressiva, à sua perfuração. Esses ensaios e soluções originadas na prática do artista têm como meta provocar o forte adensamento da matéria da gravura, alternando-a com a água-tinta em distintas possibilidades artísticas.

No segmento **Em direção à expansão**, as obras guardam o percurso cronológico, o mesmo que Iberê percorreu em seu processo de trabalho. Essa expansão alastra-se com audácia pelas gravuras, sendo que as imagens encobrem parcialmente as coisas do mundo e indicam fortalecer aos poucos sua autonomia. Cada vez mais ousadas, elas rompem os limites dos carretéis iniciais em direção à conquista do espaço das gravuras, como em relação aos espaços da arte.

Esses problemas apontados na gravura de Iberê Camargo projetam-se em novas perspectivas, a partir do ateliê desse artista no tempo.

A partir do ateliê de Iberê

A atualidade desse laboratório traz-lhe, pelo Programa de Artista Convidado, sua extensão contemporânea, o que compõe o segundo vértice de interesse da mostra. Os artistas que dele participam, por meio das suas mais diversas propostas de trabalho na gravura, não são necessariamente gravadores. Antes de tudo são artistas. Por suas condições particulares de produção no campo da arte hoje são convidados a permanecer por uma semana no ateliê de Iberê e a nele desenvolver um ou mais trabalhos de gravura. Pode ser constatado que, em alguns anos de sua existência como uma prática continuada, a produção que ocorre nesse ateliê tem possibilitado não apenas resultados de trabalhos de arte, mas uma indispensável troca de experiências. O mesmo ímpeto experimental que Iberê sempre irradiou perpassa forte o tempo e espraia-se por todos que desse lugar participam. A atenção ao processo de trabalho, os inúmeros ensaios e tentativas de caminhos de cada um trazem, a esse laboratório, a riqueza de possibilidades de operar no campo da gravura, uma diversidade de pensamentos sobre ela e outros ideários artísticos. Desde processos de ação direta sobre a matriz, até mesmo a utilização de lixas e martelos, a geração de gravuras a partir da fotografia, a interferência de materiais industriais para a confecção das obras, o emprego das marcas originadas pela presença de órgãos humanos ou pelo simulado movimento de animais sobre a placa de metal, sua apresentação conjunta com fotografias lado a lado são algumas das tantas possibilidades que se mostram no segundo módulo dessa mostra. As obras expostas são produtos, mas trazem, em sua constituição, a insubstituível experiência vivida em seus processos de produção por seus autores. Estes, cada um a seu modo, pensam a vida e pensam a arte. Mostram-se críticos em relação a elas e recusam, cada um por sua particularidade, a simplificação e a percepção fixa e modelar. Abrem caminhos para a arte da gravura hoje, fazem-na ultrapassar sua condição específica em direção a uma prática que vai além de sua inscrição como uma categoria delimitada e centrada nos princípios de sua tradição.

Nesse sentido, o ateliê de Iberê vai além de si mesmo. Projeta para sempre a atualidade da gravura brasileira dos nossos tempos, suas transformações e aberturas interdisciplinares. Estas concedem a essa prática sua condição contemporânea e abarca as novas tentativas de apreensão da vida, como estas constituíram sempre o mais vigoroso mote da arte de Iberê Camargo.

09.

Mônica Zielinsky e
Eduardo Haesbaert,
curadores
Maio de 2007

Iberê Camargo
Gravuras e as Projeções de um Ateliê no Tempo

Curadores
Mônica Zielinsky
Eduardo Haesbaert

no MARGS de 6 de junho a 5 de agosto de 2007
Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli
Praça da Alfândega, s/n, Porto Alegre – RS
Terças a domingos, das 10h às 19 horas

OFICINA DE GRAVURA EM METAL

Ministrante Eduardo Haesbaert, artista plástico e coordenador do Ateliê de Gravura da Fundação Iberê Camargo.
Período De 12 de junho a 31 de julho
Local Torreão 3, terraço do Margs
Horário Terças-feiras, das 14h às 18h - 8 encontros
Inscrições Núcleo de Extensão do Margs
De segunda a sexta, das 13h às 17h,
através do e-mail extensao@margs.rs.gov.br
ou pelo telefone (51) 3221.3545.

PROGRAMA EDUCATIVO

Formação de Professores
Encontros 4 e 5 de junho
Horário das 14h às 18h
Local Auditório do Margs
Inscrições para o curso e agendamento das visitas guiadas
Fundação Iberê Camargo: (51) 3242.1247 ou
pelo e-mail: educativo@iberecamargo.org
*Ônibus gratuito para escolas municipais e estaduais de Porto Alegre.

Reproduções: Fábio Del Re/Foto da capa: Acervo documental da Fundação Iberê Camargo

Realização
Fundação Iberê Camargo
MARGS
Governo do Estado do Rio Grande do Sul – Secretaria da Cultura

Patrocínio
GERDAU
BR Petrobras
RGE
de lage landen
Camargo Corrêa
Vonpar

Apoio
Lei de Incentivo à Cultura – Ministério da Cultura
Brasil, um país de todos – Governo Federal
Banrisul
Miolo Wine Group
AMARGS
killing – Química sob medida